



DESCONTROLE PRESSÓRICO EM HIPERTENSOS ACOMPANHADOS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Hugo Barcelos de Matos, Departamento de Medicina e Enfermagem, hugo.barcelos@ufv.br; Tiago Ricardo Moreira, Departamento de Medicina e Enfermagem, tiago.ricardo@ufv.br; Catherine Marques Barros, Departamento de Medicina e Enfermagem, catherine.barros@ufv.br; Rodrigo Pereira, Departamento de Medicina e Enfermagem, rodrigo.p@ufv.br.

Hipertensão, Atenção Primária à Saúde, Prevalência.

Ciências Biológicas e da Saúde. Saúde coletiva.
Trabalho de pesquisa.

Introdução

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível (DCNT), oligo/assintomática, com gênese multifatorial, dependente de fatores genéticos/epigenéticos, ambientais e sociais, e, de acordo com as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (2020), se caracteriza por níveis pressóricos superiores ou iguais a 140 mmHg para pressão arterial sistólica (PAS) e/ou 90 mmHg para pressão arterial diastólica (PAD), possuindo uma alta prevalência e impacto na morbimortalidade em todo o mundo.¹ Em 2019, a pressão arterial sistólica elevada foi apontada pelo Global Burden of Disease Study, como o principal fator de risco para mortes atribuíveis em todo o mundo, causando 10,8 milhões de óbitos e correspondendo a 19,2% do total naquele ano.² Assim, a Atenção Primária à Saúde (APS), lócus primordial para o manejo, acompanhamento e tratamento de doenças crônicas, se configura como nível fundamental para o alcance das metas pressóricas, visando a redução da morbimortalidade por doenças cardiovasculares.

Objetivos

Identificar a prevalência do descontrole pressórico em indivíduos hipertensos acompanhados pela APS.

Material e Métodos

Realizou-se uma revisão sistemática com metanálise a partir dos estudos anexados nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SciELO e Web of Science. Foram elegíveis os artigos originais, publicados nos últimos 20 anos, em espanhol, francês, inglês ou português, relatando a prevalência da pressão arterial não controlada em pacientes acompanhados pela APS por meio da string de busca: Hypertension AND "Primary Health Care" AND "Risk Factors" AND "Health Evaluation" AND Prevalence. O desfecho primário foi a prevalência de descontrole pressórico com intervalo de confiança de 95% (IC95%). O protocolo da revisão sistemática foi registrado na plataforma PROSPERO sob o código CRD42021260204 e foi construído de acordo com as recomendações do PRISMA.

Resultados e Discussão

904 artigos foram extraídos das bases de dados, dos quais, 12 foram aceitos e incluídos nesta revisão sistemática com metanálise. Destes, 5 foram conduzidos no continente Europeu, 3 na África, 2 na Ásia e 2 na América. Um total de 35836 indivíduos hipertensos foram incluídos nesta revisão, dos quais, 24736 estavam fora da meta de controle da pressão arterial.

A prevalência do descontrole dos níveis pressóricos entre indivíduos com diagnóstico de HAS acompanhados pela APS foi de 67% (IC95%: 0,58 a 0,76) no modelo randômico, em consonância com os resultados dos estudos realizados por Ferrán, C. L. et al., onde a prevalência na Espanha foi, igualmente, de 67,0% (64,1 - 69,9), e Amare, F. et al., em que a prevalência do desfecho na Etiópia foi 48,0% (36,0 - 61,0). Na análise univariada nenhuma categoria apresentou significância estatística, impossibilitando a sua associação com as taxas de prevalência de pressão arterial não controlada.^{3,4}

Conclusões

Em síntese, a nossa revisão evidenciou uma alta taxa de descontrole dos níveis pressóricos entre indivíduos hipertensos acompanhados pela APS e nenhuma das variáveis estudadas foi associada ao desfecho. Assim, recomenda-se a maior capacitação dos profissionais de saúde, com ênfase no trabalho; ampliação do acesso aos serviços de saúde para diagnóstico, educação em saúde, tratamento e acompanhamento de hipertensos; e políticas públicas que incentivem a promoção de hábitos de vida saudáveis.

Bibliografia

1. BARROSO, W. K. S., et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial - 2020. Arq Bras Cardiol, [S.l.], v. 116, n. 3, p. 516-658, 2020.
2. MURRAY, C. J. L., et al. Global burden of 87 risk factors in 204 countries and territories, 1990-2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. The Lancet, [S.l.], v. 396, n. 10258, p. 1223 - 1249, 17 out. 2020.
3. FERRÁN, C. L. et al. Control of arterial hypertension in Spain. Journal of Hypertension, [S.l.], v.30, n. 1, p. 168-176. Jan. 2012.
4. AMARE, F. et al. Uncontrolled hypertension in Ethiopia: a systematic review and meta-analysis of institution-based observational studies. BMC Cardiovasc. Disord. [S.l.], v.20, n. 1, p. 129-138. 11 Mar. 2020.

Apoio Financeiro

